

## A educação profissional e tecnológica no IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral

### ARTIGO

Ivonete da Silva Cardoso Vieira<sup>i</sup> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil

Iza Reis Gomes<sup>ii</sup> 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil

### Resumo

Este artigo tem como propósito a inclusão das obras literárias, na perspectiva de escritoras negras, na formação leitora humanística e omnilateral dos estudantes dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Calama. O objetivo é colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes por meio de Cadernos temáticos sobre escritoras negras e suas produções visando possibilidades de atividades em sala de aula. O processo de pesquisa se caracterizou por ser qualitativa de caráter investigativo, e a metodologia utilizada para a aplicação é a participante. O resultado foi a divulgação das escritoras negras e suas obras literárias no IFRO. Além de promovermos a divulgação, leitura e preservação da Literatura africana e afro-brasileira.

**Palavras-chave:** Escritoras negras. Formação leitora omnilateral. Curso Técnico integrado ao Ensino Médio. IFRO.

### Professional and technological education at IFRO: black women writers in humanistic and omnilateral reading education

### Abstract

This article aims to promote the inclusion of literary works, from the perspective of Black women writers, in the humanistic and comprehensive reading development of students enrolled in the Technical Courses integrated into Secondary Education at the Federal Institute of Rondônia, Porto Velho Calama Campus. The objective is to contribute to the students' integral and comprehensive reading formation through thematic notebooks about Black women writers and their works, providing possibilities for classroom activities. The research process was characterized as qualitative with an investigative nature, and the methodology used for its implementation was the participatory approach. The result was the dissemination of Black women writers and their literary works within IFRO. In addition to fostering the promotion, reading, and preservation of African and Afro-Brazilian literature.

**Keywords:** Black writers. Omnilateral reading training. Technical Course integrated to High School. IFRO

## 1 Introdução

2

O Brasil é um país majoritariamente negro. Dados do segundo trimestre de 2024, provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, indicam que a população negra corresponde a 56,7% da população brasileira<sup>1</sup>. Essa maioria expressa a identidade plural do país, marcada por diversidades regionais e por inúmeros costumes, saberes e práticas culturais herdados da população negra.

Como neta e filha de mulher negra, reconheço a importância de incluir e valorizar, nos espaços formais e informais, as vozes das mulheres que constituem os pilares da identidade e da história da nossa sociedade — mulheres que resistem, lutam e conquistam cada vez mais espaços, mesmo diante das tentativas de silenciamento. Outra razão que me motivou a desenvolver este estudo com escritoras negras é o fato de que suas literaturas evocam minhas memórias e minhas origens.

Assim, aproveito para honrar as mulheres valentes que sempre batalharam para oferecer o melhor a seus filhos e que, pelas circunstâncias sociais e históricas, foram privadas de frequentar a escola: minha avó, Maria Dulce Valentin, e minha mãe, Maria de Lourdes da Silva Cardoso. Hoje, sinto-me realizada por conseguir expressar, por meio desta pesquisa, minha gratidão à minha avó e aos meus pais, que me possibilitaram viver este momento.

A Literatura é uma arte que se manifesta como criação e recriação da realidade. Além de refletir o mundo, ela possibilita uma profunda reflexão sobre a existência humana em seus diversos contextos. Por meio dessa criação literária, o leitor pode conhecer a história, a cultura e a sociedade dos povos negros, ao mesmo tempo em que se confronta com sua própria realidade através das ficções escritas por mulheres negras, desenvolvendo, assim, uma formação humanística e omnilateral a partir da leitura literária.

Por muito tempo, a população negra lutou — e ainda luta — pela inserção e valorização na educação brasileira. Após intensos movimentos e enfrentamentos contra

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.dieese.org.br/>. Acesso em: 08 jul. 2025.

diversos entraves sociais e institucionais, foi sancionada a Lei Federal nº 12.711/2012, que garante a reserva de vagas nas universidades e nos institutos federais de educação a estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas, bem como àqueles autodeclarados negros, pardos e indígenas.

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil, 2012).

Através da Lei Federal nº 12.711/2012, presume-se que se alcançou a tão almejada isonomia para o exercício pleno da cidadania e para a profissionalização no mundo do trabalho. Essa legislação abriu as portas do ensino superior, ampliando o acesso e a permanência da população negra nas instituições educacionais. Conforme dados do INEP (2021)<sup>2</sup>, o número de pessoas negras na educação superior vem crescendo de forma significativa.

A participação da população negra tem sido valorizada na construção histórica, política, social e cultural da Amazônia, assim como também é evidenciada a importância da mulher negra na formação social e econômica regional. Ainda que o cenário atual não represente o ideal, observa-se que essas mulheres vêm conquistando espaços e afirmando sua presença na educação — seja como alunas em sala de aula, seja na diversidade da produção de conhecimento. Surge, então, o questionamento: essa produção de conhecimento também se manifesta na Literatura? Como as escritoras negras têm sido reconhecidas no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama? São questões norteadoras como essas que orientam o presente estudo.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 15 abr. 2025.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) desempenha papel fundamental no desenvolvimento regional. Reconhecido como uma instituição voltada à inovação tecnológica e ao fortalecimento local, o IFRO promove uma educação profissional, científica e tecnológica pautada na integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável. Esta pesquisa, embora dialogue com todas essas dimensões, concentra-se especialmente nos aspectos do desenvolvimento humano, cultural, social e literário.

Para a construção deste trabalho, foram realizados estudos bibliográficos por meio de uma revisão de literatura. Inicialmente, apresentam-se reflexões sobre a presença da mulher negra na história de ocupação de Rondônia, etapa necessária para contextualizar sua trajetória e atuação. Em seguida, aborda-se a Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia sob a perspectiva das mulheres negras, culminando em uma análise da Literatura Africana e Afro-Brasileira no âmbito do IFRO, com ênfase na produção literária de escritoras negras.

Como pesquisadora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e mulher negra, desejo que este estudo e o Produto Educacional dele decorrente sejam acessíveis a todos os interessados na área, alcançando espaços formais e não formais, e contribuindo para a formação humana e para a inspiração de futuras gerações.

## 2 Metodologia

### 2.1 Contexto da Pesquisa

O Campus Porto Velho Calama foi instituído, primeiramente, como Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada pela Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, sob a direção do professor Raimundo Vicente Jimenez. Em 14 de março de 2008, foi realizada a primeira Audiência Pública a respeito da

implantação da Escola Técnica Federal de Rondônia, UNED de Porto Velho. Em dezembro daquele mesmo ano, as Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas e os CEFETs foram unificados sob a denominação de Institutos Federais, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O IFRO Campus Porto Velho Calama contribui para o desenvolvimento da região através da oferta de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. O campus executa ações de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para a preparação dos alunos de forma omnilateral e integral.

Foram analisados o Plano Pedagógico Curricular, Planos de Ensino e Planos de aula dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio para identificar os conteúdos relacionados às produções de escritoras negras, delineados pelas leis 10.639/03 e 11.645/08, que incluiu a história e a cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da educação básica brasileira e para verificar o uso da Literatura africana e afro-brasileira na perspectiva de escritoras negras entre os professores de Língua Portuguesa e Literatura nos cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFRO – Campus Porto Velho Calama.

De modo geral, em se tratando de Organização Curricular, os Projetos Pedagógicos, planos de aula e projetos dos cursos analisados estão organizados em itinerários formativos que envolvem disciplinas distribuídas em três núcleos: Núcleo da Base Nacional Comum (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias), necessárias ao preparo para a continuidade na vida acadêmica e à formação para a cidadania.

O Núcleo da Base Comum envolve as áreas do conhecimento indicadas no artigo 9º, parágrafo único, da Resolução 2/2012, do Conselho Nacional de Educação; e o Núcleo Profissionalizante (Disciplinas profissionalizantes) é composto por disciplinas específicas do currículo do Curso. As disciplinas consolidam a formação dos estudantes para o trabalho, mas sem perder de vista a preparação para a vida em sociedade.

Os componentes curriculares são compostos por conteúdos que preparam os estudantes para planejamento, elaboração de projetos, gestão de serviços e pessoas e aplicação prática das técnicas e tecnologias. E, por fim, o Núcleo Complementar que contempla a prática profissional da formação pretendida e as atividades complementares, a fim de prover experiências mais intensivas e específicas em situações reais de trabalho. Esse núcleo abrange a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, possibilitando vivências acadêmicas compatíveis a sua formação.

## 2.2 Caracterização da pesquisa

Para a realização da pesquisa, optou-se por uma metodologia essencial que direcionou as ações e as possíveis intervenções em relação aos sujeitos. O presente estudo se caracteriza por ser qualitativo de caráter investigativo e a metodologia utilizada para a aplicação é a pesquisa participante. No primeiro momento, foi realizada uma investigação bibliográfica e documental através do sistema de gestão de bibliotecas GNUTECA. Segundo Denzine Lincoln (2006), na pesquisa qualitativa, os pesquisadores examinam as coisas em seus cenários naturais utilizando uma abordagem interpretativa do mundo, buscando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Para Chizzotti (2008), a pesquisa qualitativa renuncia a autoridade do pesquisador para valorizar a polivocalidade dos participantes, na perspectiva de que a experiência humana não poderá ser descartada.

A metodologia da pesquisa participante permitiu direcionar-nos para a realidade social dos sujeitos e suas experiências, envolvendo os convidados nas situações a serem investigadas, os quais foram efetivamente parceiros, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento no ambiente de estudo, os quais foram beneficiados na produção do produto educacional.



## 2.3 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Rondônia, Campus Porto Velho Calama. Foram convidados os 04 (quatro) professores de Língua portuguesa e literatura brasileira que trabalhavam nos cursos Integrados ao Ensino Médio para participar voluntariamente.

A escolha por esta instituição ocorreu em razão do vínculo acadêmico da pesquisadora e do interesse em desenvolver um estudo sobre a presença de escritoras negras no ensino da Literatura Africana e Afro-Brasileira, voltado à formação leitora dos estudantes. Assim, buscou-se contribuir para o fortalecimento e o desenvolvimento da rede de ensino. O conhecimento prévio da instituição, de sua estrutura e de seu funcionamento possibilitou o planejamento e a execução das etapas da investigação de maneira satisfatória.

No que tange aos instrumentos de construção de dados, foi aplicado inicialmente um questionário de diagnóstico composto por (19) dezenove questões, sendo cinco (5) abertas e quatorze (14) fechadas, visando traçar o perfil docente e as percepções iniciais dos professores sobre obras literárias, na perspectiva de escritoras negras, bem como identificar as metodologias já utilizadas. Também foi trabalhado um questionário final para avaliação do produto educacional, este questionário continha sete (7) perguntas fechadas e uma (1) aberta.

Além dos questionários, foi realizado um encontro *online*, via Google Meet, com duração máxima de uma hora com os sujeitos da pesquisa, em que foi elaborado um roteiro semiestruturado objetivando melhor compreender quais as dificuldades por eles enfrentadas durante a execução do componente curricular.

## 2.4 Procedimentos metodológicos para a análise dos dados

A análise dos dados foi baseada nos resultados dos questionários respondidos pelos participantes e na colaboração deles na roda de conversa realizada em formato

*online* pela plataforma Google Meet. O processo de análise dos dados foi estruturado, iniciando-se por sua compilação. Como os questionários foram disponibilizados por meio de ferramenta eletrônica (Google formulário), a tabulação ocorreu também de forma eletrônica, utilizando ferramentas do próprio formulário *online* para reunir as informações, agrupá-las e organizá-las. A referência para o estudo das respostas textuais às questões abertas foi a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977).

A proposta foi apresentada aos professores participantes através de uma Roda de Conversa. Para a realização do encontro, foi utilizada a plataforma Google Meet pela facilidade de acesso, uma vez que os sujeitos puderam participar de qualquer local. A reunião não ultrapassou 60 minutos e foi elaborado um roteiro de perguntas semiestruturadas para conduzir a conversa como forma de impedir o constrangimento e acréscimo de tempo, evitando o cansaço e estresse. Para assegurar a integridade dos participantes, em nenhum momento durante a coleta de dados foi necessária a identificação do participante, ficando garantido o anonimato e sigilo das informações.

## 2.5 Desenvolvimento do produto educacional

Após a análise dos dados obtidos por meio do questionário inicial e da primeira roda de conversa, iniciou-se a elaboração do protótipo do Produto Educacional, cujo objetivo é oferecer aos professores de Língua Portuguesa e Literatura cadernos temáticos com bibliografias e obras de escritoras negras da Literatura Africana e Afro-Brasileira. Esses cadernos incluem uma proposta de sequência didática baseada em poemas das escritoras Maria da Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi Adichie.

O produto educacional apresenta sessões como introdução, bibliografia das escritoras, principais obras, prêmios recebidos e, para auxiliar os professores, disponibilizamos dicas de sequências didáticas para aplicar em sala de aula.

Para atender às perspectivas e auxiliar professores, o produto educacional foi sendo revisto e repensado durante o processo de construção. Para sua validação, foi elaborado um questionário e enviado por e-mail e disponibilizado no Google formulário.



## 3 Resultados e Discussão

No sentido de contemplar os objetivos e o problema da pesquisa, pontuam-se, em seguida, alguns resultados e discussões obtidos com o estudo.

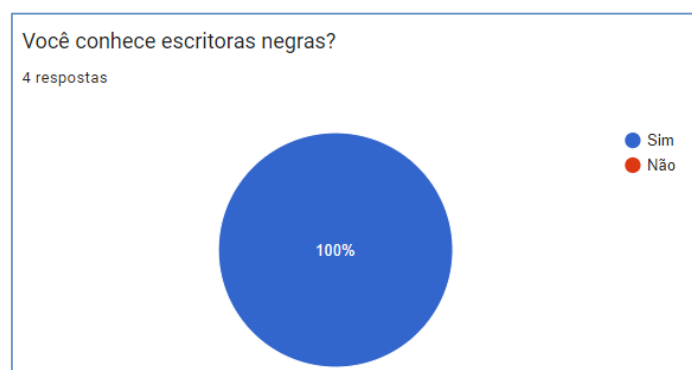
9

### 3.1 Análise dos Resultados da primeira Roda de conversa e Questionário Inicial – Diagnóstico

A proposta foi apresentada aos professores participantes durante a primeira Roda de Conversa, para conhecimento e aprovação. Além disso, buscou-se identificar possíveis contribuições para o aprimoramento dos cadernos temáticos, compostos por produções literárias de escritoras negras africanas e afro-brasileiras, voltadas à formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO.

Ao analisar o resultado do questionário inicial, observamos que 100% dos professores são licenciados em Letras com títulos de mestrados e doutorado, e que 50% têm mais de 11 anos de experiência na Educação Profissional. No questionário, perguntamos aos professores: “você conhece escritoras negras?”.

**Gráfico 1 - Você conhece escritoras negras?**



Fonte: Entrevista com professores, 2023

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, os professores já demonstram familiaridade com escritoras negras. Percebe-se que os docentes vêm oferecendo espaço e visibilidade a vozes que, por muito tempo, foram silenciadas. O fato de já conhecerem essas escritoras indica que há um trabalho pedagógico sendo realizado em sala de aula. Esse contexto reflete a realidade de um ensino que se integra às políticas públicas de inclusão e à luta, como aponta Ciavatta (2014), por uma educação integral e omnilateral.

Considera-se que os professores do IFRO – Campus Porto Velho Calama já desenvolvem ações formativas que buscam minimizar os discursos coloniais, ao mesmo tempo em que apresentam os discursos decoloniais presentes nas produções dessas escritoras. Trata-se de uma constatação bastante positiva, pois desafia o *assujeitamento* imposto pela trama de saberes e poderes de um dispositivo colonizador. O discurso colonial tentou, e em alguns casos conseguiu, apagar as vozes das mulheres negras; contudo, a presença dessas mulheres no contexto escolar do IFRO representa uma ruptura desse poder, oferecendo outras histórias, outras versões, evitando a chamada “história única” e dialogando com os pensamentos de Chimamanda Ngozi Adichie.

Pretendendo enriquecer a proposta dos cadernos temáticos a serem elaborados como produto educacional, utilizou-se, na questão 8, pergunta aberta em que os participantes informaram a utilização de produções literárias de escritoras negras nos momentos de leituras e quais escritoras são trabalhadas em suas aulas.

Seguem as respostas no quadro abaixo:

## Quadro 1 - Utilização das leituras com produção literária de escritoras negras

Participantes	Durante os momentos de ensino aprendizagem, você promove momentos de leituras com produção literária de escritoras negras? Em caso afirmativo, quais?
Professor 1	Sim. Carolina Maria de Jesus, Paulina Chiziane; Ryane Leão; Conceição Evaristo; Mel Duarte
Professor 2	Sim. Várias escritoras, sem a necessidade de estigmatizá-las como negras
Professor 3	Não tenho conseguido, mas conseguirei.
Professor 4	Sim. Ocasões de análise e/ou uso em textos dissertativo-argumentativos.

Fonte: Dados do questionário inicial (2023)

Ao observar o quadro 1, nota-se que alguns dos professores pesquisados já promovem momentos de leituras com produção literária de escritoras negras. Uma das respostas ilustra essa prática: “*Sim. Carolina Maria de Jesus, Paulina Chiziane; Rayane Leão; Conceição Evaristo; Mel Duarte*” (Professor 1).

A resposta do Professor 1 reforça a iniciativa de divulgar a história e a cultura afro-brasileira por meio das obras dessas escritoras durante os momentos de leitura com os estudantes. Entre elas, Maria da Conceição Evaristo se destaca por dar voz às mulheres e abordar questões de injustiça social, enquanto Paulina Chiziane e Carolina Maria de Jesus são autoras já consolidadas, cujas trajetórias abriram caminhos para que outras mulheres também se permitissem escrever.

Os professores, além de fazer referência às Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, também proporcionam aos estudantes uma perspectiva ampliada sobre a história africana e afro-brasileira e suas interações com a história do Brasil. Por meio dessa prática, verifica-se que o trabalho com escritoras negras está sendo efetivamente realizado no IFRO – Campus Porto Velho Calama, o que representa um ponto positivo em relação à proposta do Caderno Temático, que poderá ampliar ainda mais as leituras e possibilidades de pesquisa para os professores.

Chama atenção a inclusão de nomes menos conhecidos, como Ryane Leão e Mel Duarte. Ryane Leão é poeta e professora brasileira que ganhou visibilidade por compartilhar seus textos nas redes sociais. É autora de *Tudo nela brilha e queima: poemas de amor e luta* (2017) e *Jamais peço desculpas por me derramar: poemas de temporal e mansidão* (2019). Embora sua produção ainda não seja tão difundida quanto a das outras autoras mencionadas, sua presença no repertório pedagógico demonstra que os professores do IFRO estão atentos às produções contemporâneas, equilibrando contextos literários mais conhecidos e menos conhecidos. Essa prática contribui para uma educação antirracista e plural em sala de aula.

Outra escritora citada é Mel Duarte, nascida em São Paulo em 1988. É poeta, *slammer* e produtora cultural. Começou a escrever aos oito anos de idade e iniciou sua

trajetória no mundo literário participando de saraus em sua cidade, a partir de 2006. É graduada em Comunicação Social e atuou profissionalmente na área antes de se dedicar integralmente à carreira de escritora.

Em 2013, publicou seu primeiro livro, *Fragments Dispersos*, reunindo poemas de grande intensidade. Três anos depois, lançou seu segundo trabalho, *Negra, nua, crua*, obra destacada pela newsletter Literafro Novidades e que permanece entre as resenhas mais acessadas do portal.

Os poemas de Mel Duarte buscam representar a mulher negra para além dos estereótipos, expressando dores, vivências, processos de empoderamento feminino e de aceitação estética no cotidiano. Por meio de sua escrita, ela traz a voz forte e revolucionária da mulher negra, inserida na poesia marginal e na literatura afro-brasileira, contribuindo para a valorização da diversidade de experiências e perspectivas da população negra<sup>3</sup>.

Para enfrentar situações de discriminação, as mulheres negras brasileiras encontraram na educação a forma para construção, reconstrução e ressignificação da sua identidade na atualidade e ainda lutam para buscar um futuro melhor, pois entendem que a sua cultura tem contribuições na história e na formação social do país. A literatura negra expressa as reais vivências e pensamentos do povo negro, revelando, em seus textos, uma identidade de existência e valor da voz daqueles que, por muito tempo, foram silenciados.

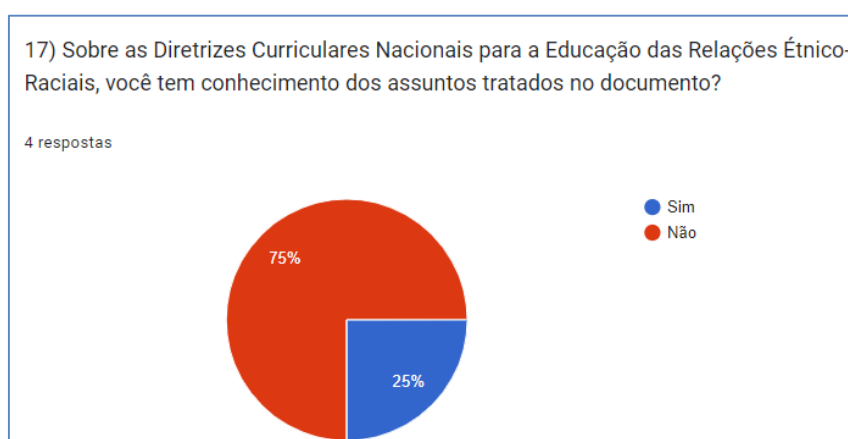
Portanto, é fundamental que os professores não se restrinjam à disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, mas que também incorporem, em todas as áreas do conhecimento, temáticas étnico-raciais, culturais e de representatividade, reconhecendo a diversidade como um valor essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

<sup>3</sup> Informações disponíveis em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/1217-mel-duarte>. Acesso em 09 de abril de 2024.

Na Questão 17, os professores foram questionados sobre seu conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. O gráfico a seguir apresenta as respostas dos participantes da pesquisa:

**Gráfico 2 - Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, você tem conhecimento dos assuntos tratados no documento?**

13



Fonte: Entrevista com professores (2023).

A análise do Gráfico 2 revela que, ao serem questionados sobre o item: “Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, você tem conhecimento dos assuntos tratados no documento?” 75% dos participantes indicaram não conhecer os conteúdos abordados no documento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais foram criadas com o objetivo de reparar desigualdades, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania no sistema educacional brasileiro. O documento disponibiliza ações educativas voltadas ao combate ao racismo e à atuação em favor do grupo afrodescendente, por meio de políticas de ações afirmativas e propostas pedagógicas.

Por meio da implementação da educação das relações étnico-raciais, as obras e produções de escritoras negras ganham visibilidade e contribuem para a formação de

cidadãos capazes de interagir respeitando direitos legais e valorizando identidades diversas. A falta de conhecimento de parte dos professores evidencia a necessidade de formação continuada sobre o tema, bem como a ampliação do acesso ao documento.

Dessa forma, as diretrizes reforçam a importância de as instituições de ensino investirem em materiais de pesquisa sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, promovendo a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes.

## 4 Pontuações sobre os Cadernos Temáticos

O objetivo principal do produto educacional é disponibilizar, para o professor de Língua Portuguesa e Literatura, conteúdos que possam colaborar com a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do Campus Porto Velho Calama – IFRO, e, conseqüentemente, a outros estudantes e espaços formais e informais de leitura e educação. Trabalhar a Literatura de escritoras negras na formação leitora dos estudantes é contribuir com o princípio educativo a partir da formação humana e de suas relações com o meio que os envolve e motivar a valorização da cultura brasileira. O desenvolvimento da sequência didática ocorreu através da interatividade, envolvendo turmas dos Cursos Integrados ao Ensino Médio do IFRO com a perspectiva de promover uma visão reflexiva sobre a riqueza das obras de escritoras negras da literatura africana e afrobrasileira.

No Caderno Temático sobre Conceição Evaristo, foi realizada a seguinte indagação: “Qual a contribuição das obras da escritora Conceição Evaristo para a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes?”

A Literatura possibilita aos leitores uma imersão em diversos temas sociais, e a Literatura Africana e Afro-Brasileira precisa estar presente no chão da escola, tanto na educação pública quanto privada. O acesso a narrativas literárias é um direito do cidadão, como ressaltou Antonio Candido.

As obras de Conceição Evaristo levam professores e estudantes a refletirem sobre seu papel na sociedade, questionando estruturas patriarcais e preconceituosas. Acredita-



se que, a partir das *escrevivências* da autora, é possível iniciar uma formação integral e omnilateral nos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Por meio dessas leituras, os alunos podem problematizar suas próprias posições em relação ao racismo, à misoginia, ao preconceito e a todas as formas de *assujeitamento* construídas pelo colonialismo na sociedade brasileira.

As obras de Conceição Evaristo apresentam grande riqueza narrativa, abordando valores culturais, questões políticas e sociais, ao mesmo tempo em que estimulam uma reflexão sobre a presença da população negra na construção da identidade brasileira.

Apresenta-se, a seguir, um exemplo de sequência didática proposto aos professores, que pode ser consultado no Caderno Temático sobre Conceição Evaristo.

**Figura 1 – Imagem da proposta sequência didática no caderno *Reflexões sobre as memórias negras femininas pela voz poética da escritora Conceição Evaristo***



Fonte: Reflexões sobre as memórias negras femininas pela voz poética da escritora Conceição Evaristo.<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://repositorio.ifro.edu.br/items/dbb5b8e3-97d4-48ec-afa2-f4d1ddabbd0a>. Acesso em: 05 jul. 2025.

E por que trabalhar a literatura de Conceição Evaristo em sala de aula? Considerando que a literatura negra no Brasil ainda é pouco conhecida, em grande parte devido à falta de divulgação das obras, sabe-se que a literatura desempenha papel essencial na formação acadêmica e pessoal do indivíduo. Nesse sentido, incluir a literatura negra feminina nas práticas pedagógicas não apenas estimula o hábito de leitura, como também desenvolve o pensamento crítico, a consciência social e a valorização da diversidade. As obras de Conceição Evaristo apresentam uma literatura contemporânea que descreve o cotidiano das mulheres negras e denuncia a discriminação racial enraizada na sociedade, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes da diversidade social, cultural e étnico-racial presente no Brasil. A escritora nos leva a refletir sobre nosso papel como professores, leitores e cidadãos em uma sociedade patriarcal e preconceituosa, e acredita-se que, a partir das suas *escrevivências*, seja possível iniciar uma formação integral e omnilateral nos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Por meio dessas leituras, os alunos podem problematizar suas próprias posições de resistência e enfrentamento em relação ao racismo, à misoginia, ao preconceito e a todas as formas de assujeitamento construídas pelo colonialismo, enquanto as narrativas abordam valores culturais, questões políticas e sociais, estimulando uma reflexão sobre a presença da população negra na construção da identidade brasileira.

De maneira semelhante, as obras de Chimamanda Ngozi Adichie contribuem para a formação leitora integral e omnilateral dos estudantes, permitindo que conheçam a história, a cultura e a sociedade dos povos negros e reflitam sobre sua própria realidade a partir das ficções criadas por mulheres negras. A literatura, entendida como uma criação a partir da realidade, possibilita ao leitor refletir sobre a existência humana em seus múltiplos contextos, desenvolvendo criatividade, interpretação e imaginação, fundamentais para a construção da identidade dos indivíduos. Chimamanda, em suas obras, aborda questões como racismo, machismo e desigualdades sociais, articulando suas experiências de vida com a realidade do mundo, resgatando culturas marginalizadas e promovendo reflexões que dialogam com perspectivas coloniais e decoloniais, contribuindo para uma educação igualitária em termos de gênero e raça.

**Figura 2 – Imagem da proposta sequência didática no caderno *Reflexões sobre as memórias negras femininas pela voz poética da escritora Chimamanda Ngozi Adichie***



Fonte: Reflexões sobre as memórias negras femininas pela voz poética da escritora Chimamanda Ngozi Adichie<sup>5</sup>

Trabalhar a literatura de Chimamanda Ngozi Adichie em sala de aula é fundamental, pois a literatura contribui significativamente para a construção da identidade do sujeito. As obras de escritoras negras possuem grande valor histórico e étnico, evidenciando a cultura afrodescendente, o que torna necessária a inclusão da voz negra feminina nas práticas pedagógicas. Além de estimular a prática da leitura, essa abordagem desperta o pensamento crítico, a conscientização e a valorização da diversidade.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://repositorio.ifro.edu.br/items/2ffcbcd3-49a7-4ee8-893f-cbff9240cbd7> Acesso em 05 jul. 2025.

As obras de Chimamanda convidam à reflexão sobre temas como identidade, racismo e feminismo, apresentando personagens marcantes e narrativas envolventes, com linguagem acessível e qualidade literária. Tais obras contribuem para a formação de sujeitos conscientes da diversidade social, cultural e étnico-racial presente na sociedade.

A sequência didática proposta utiliza o livro *O perigo de uma história única*, de Chimamanda Ngozi Adichie — mulher, negra e nigeriana — como recurso para valorizar o sujeito afrodescendente, sua história, seu protagonismo social e sua contribuição para a construção do conhecimento dos estudantes. O objetivo é apresentar uma prática docente que motiva os alunos à leitura, priorizando a aprendizagem por meio de gêneros textuais, especialmente a literatura de escritoras negras brasileiras e africanas.

A atividade permite promover reflexões sobre vulnerabilidades sociais presentes nos textos da autora e relacioná-las às realidades da comunidade escolar. Entre as questões sugeridas para discussão estão: *vocês estão narrando histórias únicas ou plurais? Quem narra as histórias de vocês? Como essas histórias são contadas? E nossas mídias, estão narrando histórias únicas ou plurais?*

Em conclusão, o Caderno Temático apresenta escritoras e acadêmicas negras do estado de Rondônia que utilizam suas vozes para valorizar as literaturas produzidas por mulheres negras, podendo servir como ferramenta de apoio à aplicação da Lei nº 10.639/03 nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. A perspectiva desse caderno é dar o primeiro passo para o conhecimento e divulgação dos trabalhos realizados por escritoras e pesquisadoras negras do estado, reconhecendo a urgência de conhecer e valorizar o que está sendo produzido localmente, para que essas vozes possam ser ouvidas e lidas.

O objetivo é apresentar diversas histórias, lugares, desejos e produções, permitindo conhecer múltiplas versões da realidade, evitando que a Literatura e a História de Rondônia sejam tratadas como uma narrativa única. Entre as escritoras destacadas no caderno estão: Célia Cristina Marques de Oliveira, Claudenice Luna Leite, Cledenice Blackman, Elaine Márcia Souza Rosa, Joely Coelho Santiago, Leide Pontes, Roziane da Silva Jordão, Sônia Maria Gomes Sampaio e Patrícia Pereira. Sabe-se que existem outras

mulheres negras no estado produzindo obras literárias, mas estas foram as identificadas durante a pesquisa.

Em suas produções, essas escritoras utilizam a literatura para expressar identidades, sentimentos e a valorização da cultura, estimulando outras mulheres da região a escrever e a resistir ao silenciamento imposto pelos preconceitos. Essas obras podem se tornar importantes ferramentas para a formação leitora dos estudantes de Rondônia. Assim, o Caderno Temático, ao apresentar escritoras acadêmicas e literárias do estado, contribui para dar visibilidade às mulheres negras regionais, tornando suas vozes conhecidas e permitindo que elas ecoem na sociedade.

## 4 Considerações finais

Visando à inclusão e ao melhor desempenho no exercício das funções exigidas pelo mundo do trabalho, compatíveis com a complexidade tecnológica e humana, a Educação Profissional e Tecnológica destina-se a proporcionar aos jovens e adultos conhecimentos que possibilitem qualificação, profissionalização e atualização. Dentro dessa perspectiva, está também a inclusão de saberes historicamente silenciados, como a escrita literária de mulheres negras, que fazem parte de nossa História, Cultura e Sociedade, contribuindo de maneira significativa para a formação humanística e omnilateral.

Ao longo deste estudo, buscou-se compreender como obras literárias, na perspectiva de escritoras negras, podem contribuir para a formação leitora, integral e omnilateral dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, no Campus Porto Velho Calama – IFRO.

Nesse contexto, foi desenvolvido um Produto Educacional alinhado às demandas sociais, econômicas e culturais dos cursos do Instituto Federal de Rondônia, com potencial para fortalecer a formação leitora dos estudantes, incorporando a Literatura Africana e Afro-Brasileira escrita por mulheres negras por meio de Cadernos Temáticos, contendo uma coletânea de produções literárias de escritoras africanas e afro-brasileiras.



O desenvolvimento do produto contou com a participação ativa dos professores da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, cujo envolvimento, por meio de rodas de conversa, contribuiu para enriquecer a estrutura dos cadernos. O objetivo é disponibilizar um material que auxilie o docente no planejamento e execução das aulas e colabore para a formação leitora integral e omnilateral dos estudantes, a partir das obras literárias na perspectiva de escritoras negras.

Portanto, os Cadernos Temáticos, contendo bibliografias e obras de Chimamanda Ngozi Adichie e Maria da Conceição Evaristo, bem como a apresentação de escritoras acadêmicas e literárias do estado de Rondônia — Célia Cristina Marques de Oliveira, Claudenice Luna Leite, Cledenice Blackman, Elaine Márcia Souza Rosa, Joely Coelho Santiago, Leide Pontes, Roziane da Silva Jordão, Sônia Maria Gomes Sampaio e Patrícia Pereira — são, ao final desta pesquisa, reconhecidos como instrumentos capazes de estimular a formação leitora integral e omnilateral dos estudantes e de proporcionar oportunidades para atuação continuada nessa perspectiva em sala de aula.

## Referências

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio-ago. 2015.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BLACKMAN, Cledenice. **Do Mar do Caribe à beira do Madeira II: a Diáspora Afro-Antilhana para o Brasil**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 3 maio 2022.



BRASIL. **Lei nº 10.639, de 20 de dezembro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, dez 2003.

BRASIL. República Federativa. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Brasília: Congresso Nacional, 2003.

BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília DF, mar 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30dez. 2008a, Seção 1, p. 1.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012. Acesso em 23 de maio de 2022.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 2.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação.** Belo Horizonte. v.23. n.1. p. 187-205. jan-abr. 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado. *In:* CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos.** Belo Horizonte: Nandyala, 2008

EVARISTO, Conceição. Gênero e Etnia: uma escre(vivência) da dupla face. *In:* **Mulheres do mundo, etnia, marginalidade e diáspora.** Ed. Nadilza Martins de Barros Moreira e Diane Scheneider. João Pessoa: Ideia, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo: Ed. Loyola, 1996

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. Aspectos da população de Rondônia; **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-populacao-rondonia.htm>. Acesso em: 17 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMES, Simone Caputo. **Caminhos da Negritude na Poesia Moçambicana.** Disponível em: [www.simonecaputogomes.com/textos/negritude.doc](http://www.simonecaputogomes.com/textos/negritude.doc) - Cabo Verde. Acesso em 08 fev. 2023.

IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2020.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro.html> Acesso em: 17 maio 2022.

IBGE. **Educa Jovens.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em 07 jan. 2023.

IBGE. **Pesquisas das características Étnico-Raciais da População I.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9372-caracteristicas-etnico-raciais-da-populacao.html?=&t=publicacoes>. Acesso em 06 jan. 2023.

IBGE. **Histórico de Rondônia.** Cidades IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/historico>. Acesso em: 17 maio 2022.

IBGE. **Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2021.** Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 17 maio 2022.

MEC. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 01 jul. 2023.

NARCISO, Luciana Gusmão. S. **Análise da evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos:** exclusão da escola ou exclusão na escola? Dissertação de Mestrado, 262f. Universidade Federal de Santa Catarina: Programa de Pós Graduação em Sociologia Política (PPGSP), Florianópolis, 2015.

NOSSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci.** 5. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2016.

OLIVEIRA, Alexandre *et al.* **Educação profissional em foco**. Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural, 2021.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os institutos federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, nº 1, 2020.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba. Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

SAMPAIO, Sonia Maria Gomes. **Uma escola (in)visível: memórias de professoras negras em Porto Velho no início do Século XX**. Tese de doutorado em Educação Escolar. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Orientador: Ricardo Ribeiro. 2010.

SILVA, Débora Jean Lopes. **Mulheres na Literatura: Escritas de autoria feminina negra**. Cuiabá, ed. UFMT, 2021.

SPIVAK, G. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

WHITE, Evelyn. **Mulheres Negras e Educação: Relações étnico e raciais**. Curitiba, 2009.

<sup>i</sup> Ivonete Cardoso, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5537-5235>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO  
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Graduação em Administração. Especialização em Metodologia do Ensino Superior e EaD. Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Educação a Distância- IFRO. Pós-Graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica-IFES.  
Contribuição de autoria: autora.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7994161141755552>  
E-mail: [ivonetecardoso02@gmail.com](mailto:ivonetecardoso02@gmail.com)

<sup>ii</sup> Iza Reis Gomes, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8668-1692>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO  
Professora do Instituto Federal de Rondônia – IFRO; Pós-doutorado em Letras: linguagem e identidade pela UFAC; Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela UFAM; Líder do Grupo de Pesquisa Criadamazônia/IFRO/CNPq – Processos de criação na/da Amazônia; Professora do ProfEPT.  
Contribuição de autoria: orientadora.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3933966635177350>  
E-mail: [iza.reis@ifro.edu.br](mailto:iza.reis@ifro.edu.br)

**Editora responsável:** Genifer Andrade

**Especialista *ad hoc*:** Marcia Soares de Alvarenga e Maristela Carneiro.

**Como citar este artigo (ABNT):**

VIEIRA, Ivonete da Silva Cardoso; GOMES, Iza Reis. A educação profissional e tecnológica no IFRO: escritoras negras na formação leitora humanística e omnilateral. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15533, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15533>

Recebido em 7 de maio de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.

Publicado em 03 de novembro de 2025.